

EBAL

PARA TODAS
AS IDADES

SÉRIE SAGRADA-49

SCAN by Carlos Miranda

N.º 49 (NOVA EDIÇÃO) ★ Cr\$ 12,00

Série Sagrada



GUIA RGE
BY:
HÉLIO

História de **São Domingos Sávio**

*Nihil ablat.
R. Maria Augusta de Jesus
Niterói, 23-9-59
+ Lourdes Beiga da Silva*

História de
SÃO DOMINGOS SAVIO

ORIENTAÇÃO DO
CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA



← **A** pedido das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, a Editora Brasil-América criou um curso prático de desenho que passou a funcionar numa das salas do Instituto de Maria Auxiliadora, à Rua Ibituruna, nesta cidade. Pois algumas das alunas — Madres, Irmãs e Novças, futuras monitoras dos cursos artísticos que pretendem instituir em suas várias congregações — resolveram visitar-nos. Ali estão elas recebendo explicações de como se fazem as revistas desta Editora, mormente a SÉRIE SAGRADA, que lhes mereceu atenta observação, já que como mestras de desenho que pretendem ser lhes interessou saber como se elaboram os temas (outros diriam scripts!); como se projetam os roteiros, que são os temas para os desenhistas; como se lançam os esboços; como se desenhavam os quadrinhos; se compõem os "balões" e legendas; se ultimam, enfim, os originais que depois se transformam em páginas, onde as imagens e ambientes dinamizados passam a dar vida e realismo às historietas. Eis como, de uma simples visita, resultou uma aula complementar, coisa que muito lhes serviu — segundo elas, e a nós bastante agradou, também.

A Irmã Cristina, da Escola Técnica de Comércio "Providência", das Irmãs de Caridade de São Vicente, é uma professora bastante zelosa da educação de suas pupilas. Ela não concebe que as alunas leiam por ler, mas que leiam aquilo de que possam tirar proveito real. Daí ter-nos feito, há tempos, uma visita, em caráter pessoal, onde apreciou o todo educativo que nossas revistas representam. Pois bem, como prêmio às suas educandas, a Irmã Cristina resolveu, depois de autorizada por sua Superiora, trazer-nos também um grupo de alunas, que — segundo ela — se reproduzirá em véses próximas, a fim de que se saiba o que é "uma autêntica organização de histórias em quadrinhos", como declarou. O grupo simpático e vivo ali está, recebendo explicações do que se faz, aqui na Editora, no setor do desenho, compaginação e feitura dos originais.



← **O** Irmão Claro, do Internato do Colégio São José, (Rua Conde de Bonfim, 1067) é um nosso amigo antigo. É o primeiro, da esquerda. Já por véses várias visitou a Editora, que dele recebeu generosos aplausos. Mais do que isso, o Irmão Claro colaborou conosco, dedicadamente, revendo, quando da sua publicação, os originais da História do Beato Marcelino Champagnat (SÉRIE SAGRADA — N.º 44), e que é o patrono-fundador dos eméritos Irmãos Maristas do Ensino. O outro religioso, ao centro é o Irmão Antônio Francisco, do Externato da mesma Congregação (Rua Barão de Mesquita, 164). Trouxeram, ambos, um grupo vasto de alunos da última série, homens feitos já desportando curiosidades maduras em sua educação formada, que muito contentes ficaram com a excursão. Os mestres, entretanto, também aproveitaram a visita para emitir opiniões valiosas acerca dos novos veículos de leitura, que são as histórias em quadrinhos. O fotógrafo da Editora surpreendeu-os quando, atentamente, os ilustres mestres Maristas recebiam eventuais explicações sobre técnica e teor educativo das revistas da Editora Brasil-América.

N.º 49 (NOVA EDIÇÃO) ★ JULHO 1959 ★ Cr\$ 15.00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editora Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almérico de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editora é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa".



HISTÓRIA DE São Domingos Sávio

Na história da Igreja talvez nenhum menino tenha obtido consagração mais evidente de sua santidade do que Domingos Sávio. Não nos referimos aos milagres que se lhe atribuem e que a fé dos devotos lhe catalogou, mas à personalidade extraordinária que o evidenciou em toda a sua, embora curta, trajetória na terra. Ninguém melhor do que o Santo Dom Bosco o deixou consignado. Domingos Sávio foi uma flôr rescendente que o Oratório nos legou...

Em Riva de Chieri, próximo de Castelnuovo de Asti, Norte da Itália, vivia Carlo Sávio, ferreiro de profissão, com sua esposa... A 2 de abril de 1842 Deus enviou ao modesto e honrado casal um filho, ao qual batizaram com o nome de Doménico, que em português corresponde a Domingos...

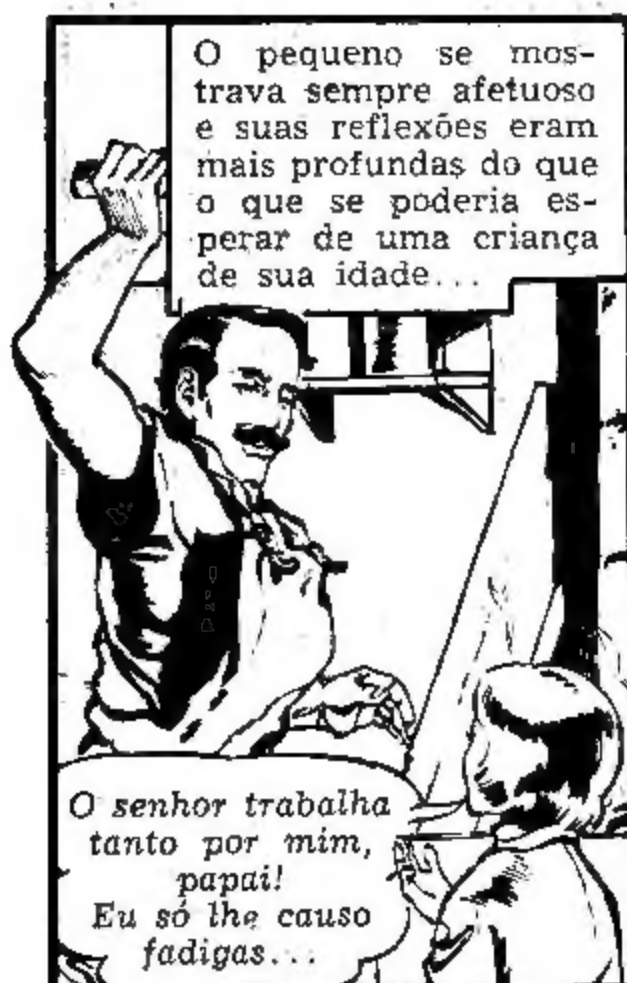
Ele era muito tenro ainda quando sua mãe começou a lhe ensinar orações...

Dize comigo, filhinho:
"Salve Rainha,
Mãe de Misericórdia..."



Domingos tinha uma estranha doçura, de aspecto e trato, a qual haveria de ser a maior força que ele empregaria em sua breve existência terrena.





Embora não houvesse o que observar de menos íntegro em seu recolhimento espiritual nos dois adultos — pai e mãe, era contudo ao menino que teria de se louvar a atitude verdadeiramente piedosa.



O recém-vindo, diante da insistência, sentou-se e, sem mais preâmbulos, começou a comer de seu prato. Entretanto...



E logo que o convidado saiu...



Outra particularidade do menino era sua preocupação em nunca perder as missas da Igreja de Murialdo...



Chegando no momento, o capelão viu o formoso quadro e, desde logo, se interessou por aquela singular criança...



Verdadeiramente edificadocom a atitude de Domingos, o sacerdote decidiu procurar os pais da criança para os convencer a cuidarem da educação dela. E assim...

Dias depois, o Padre era procurado...



A escola, como tôdas as escolas, era freqüentada por meninos de origens as mais diversas. Nem sempre a severa fiscalização do sacerdote estava presente...

Então, certa vez...

Êh, Domingos, aposto que tens medo de mim e não queres brigar!

Brigar não quero, não! Tenho medo do pecado da ira!



O extraordinário bom senso de Domingos, mais a bondosa atitude de serenidade com que afrontava os seus irresponsáveis oponentes, fazia com que os desafiadores breve mudassem de atitude...

Será melhor que não nos metamos com êle!



Desde cedo principiou Domingos a ajudar a missa. E com que diligência aquela criaturinha delicada, depois das horas normais dos estudos na escola, se dirigia à modesta igreja e a varria de uma ponta a outra, mudava as emurchecidas flôres... e espanava... e deixava todo o santuário num brinco de limpeza!...

A seguir, acompanhava o Padre ao altar...

Cuidado, menino!



Mal pode com o Missal! Mas não posso tirar-lhe o prazer que sente em me ajudar!...



Domingos tinha agora sete anos e desejava ardentemente fazer a sua Primeira Comunhão. Esperou o Pároco e declarou-lhe a vontade que ia em seu coração...



Meu filho, a Lei Canônica não permite que crianças da tua idade façam a Comunhão! Só com doze anos!...

Mas... senhor Padre, eu...

A época em que esta história se passa ainda não havia sido revogado este impedimento. Só mais tarde o foi por Pio X, o santo Papa da Eucaristia... Perante tal óbice, pois, o bondoso Padre consultou vários Párcos de igrejas dos arredores...

E o resultado foi dos mais alvissareiros...



Bem, estamos de parabéns! Consultei outros sacerdotes e todos opinaram que, se estiveres bem preparado...

Mas o senhor Padre sabe que eu estou, não é verdade? Oh, esta é a maior alegria de minha vida!

O sacerdote afagou o menino e autorizou-o a preparar-se para o solene ato. E na véspera do grande dia...



Mamãezinha, como amanhã irei comungar pela primeira vez, peço-lhe que me perdoe todos os desgostos que lhe dei!

Mas...

A mãe de Domingos sentiu a voz embargada pela comoção. As lágrimas principiaram a rolar-lhe pela face...



Prometo-lhe portar-me bem de hoje em diante, e obedecer-lhe em tudo que me ordenar...

Fica tranquilo, meu filhinho, e roga a Deus por teu pai e tua mãe.

Foi comovente o encontro de Jesus com Domingos na Eucaristia. Ele se demorou, enlevado, na cerimônia e dela não se apartaria se não fôra seus pais que o chamaram para a volta à casa. Mal ali chegou anotou em seu caderninho...

Resoluções que tomei em 1849, pela minha Primeira Comunhão aos sete anos de idade:

1º - Confessar-me-me sempre e comungarei sempre que meu confessor me der licença.

2º - Santificarei os dias festivos.

3º - Meus amigos serão Jesus e Maria.

4º - Antes morrerem, do que cometerem pecado.

Estes propósitos corajosos não foram somente escritos. Ele os observou a vida inteira. A firmeza de convicções de Domingos foi uma das características relevantes deste santo...

O problema da educação de Domingos sempre preocupou seus pais. Assim, depois da Primeira Comunhão, o menino continuou a frequentar a escola do Vigário de Murialdo...

Mas Domingos atingiu dez anos e, com essa idade, o final do curso da escola...

Precisamos de ver o que nosso filho irá fazer agora!...

É verdade, aqui em Murialdo não há mais do que a escola do pároco!... E Domingos está com vontade de prosseguir os estudos!... É!... Precisamos de ver isso!...



O menino ouvira os comentários de seus pais e corroborou com enlévo...



Ah, se eu fosse um passarinho! Voaria todos os dias até Castelnuovo! Ali há escolas adiantadas!

Castelnuovo! Mas, filho, Castelnuovo fica a uma hora tocada de marcha! Uma hora para lá e outra hora para a volta!

Mas, papai... Tenho tanta vontade de estudar...



A decisão do menino, mais a circunstância de se terem completado as aulas da Escola Paroquial, forçaram os pais de Domingos a uma decisão...

Que bom papai ter consentido na minha matrícula!



E foi deste modo que o pequeno Domingos principiou a frequentar a escola de Castelnuovo. Fizesse neve ou dardejassem os raios inclementes do sol, a estrada era por ele palmilhada de manhã e de tarde, todos os dias...

Certa vez...

Todos os dias encontro este menino sempre diligente em caminho da escola...



Aquêle homem, que também fazia o mesmo trajeto, diariamente, não pôde deixar de falar a Domingos...

Menino, você não tem medo de andar sozinho por estes caminhos?



Domingos encarou cãndidamente o interlocutor e respondeu com simplicidade...



Mêdo?
Mas eu não vou sô!
O meu Anjo da Guarda
me acompanha
sempre!

Bem... mas,
de qualquer forma,
não é grande
o sacrifício que você
faz indo e vindo
nesta distância
enorme?

Domingos sorriu. Seus olhos tomaram a expressão do íntimo sentimento que lhe ia na alma.



Oh! Nada é penoso
quando se tem a certeza
de que se trabalha
para um patrão que nos
paga bem!

Mas... você faz isso
para um patrão? Você
trabalha para
alguém?

Sim, para Nosso Senhor.
Ele disse que recompensaria
quem, por Seu amor,
houvesse dado a alguém
um copo d'água que fôsse.



Ou eu me engano,
o que não creio, ou esta
criança ainda há de ser uma
grande revelação!...

A freqüência à escola de Castelnuovo foi, para Domingos, a continuação ascensional dos méritos que o distinguiram até ali, na escola anterior. Ele era o primeiro nos estudos, e o primeiro no comportamento e nos atos de piedade. Por várias vezes o mestre demonstrou o seu agrado perante a turma...

Vejam como o vosso
condiscípulo se comporta
e estuda. Ele é o mais
respeitador e atento, quer
nos seus deveres
escolares, quer nas suas
obrigações piedosas.



Pelos fins do ano escolar, a família de Domingos teve de deixar Murialdo e procurar trabalho num lugarejo chamado Mondônio. Nessa ocasião...



Infelizmente nosso filho
não pode continuar nesta
escola. Ele terá de ir
conosco para onde nos
mudaremos.

Têm razão, Mondônio
é muito distante!
Quem mais o lamenta
sou eu, que nele tive
o melhor aluno
da minha vida!

Embora modesta a povoação para onde se mudou a família de Domingos, tinha ela contudo o estabelecimento necessário à continuação do curso escolar do menino. Quem diferia para pior era a moral dos alunos que o frequentavam...

Então...

Vamos encher de pedras e de lama a estufa da sala de aula. O mestre nos mandará para casa.

Isso mesmo! E assim teremos uma folga nas aulas! Que bom!...



O professor não teve dificuldade em constatar a traquinagem e manifestou seu desagrado. Quem não esperava por essa reação foram os irrefletidos rapazes...

A falta é grave e digna da pena de expulsão da escola! Apontem-me o culpado e eu o castigarei!



Foi... foi aquele ali, senhor Padre!

O medo fê-los apontar na direção de Domingos. Nem eles sabiam o que estavam cometendo!... O mestre, porém, ficou estupefacto! De todos, menos de Domingos, ele suspeitaria! Contudo...

Meu filho, há vinte anos que sou professor e jamais vi um aluno tão obediente e estudioso como tu! Dize-me: quem fez aquilo?



Domingos nada respondeu. Não quis acusar os companheiros. Ele sabia que Deus lá estava tomando nota da falta que lhe atribuíam...



Bem... admites então a culpa! Devia expulsar-te! Mas, como é a primeira falta que cometes, em vez disso declaro-te publicamente um grande hipócrita!

Bastaria que Domingos pronunciasse uma palavra para salvar a sua inocência. Quem sentiu, porém, remordimentos de alma foram os acusadores...

Vocês não acham que...

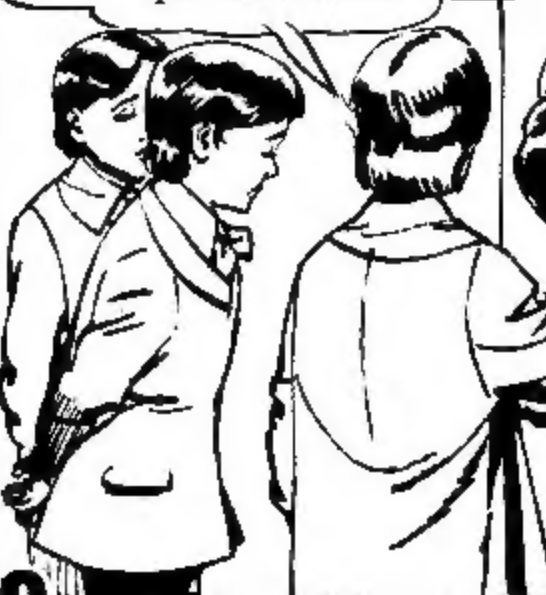
Sim, devemos confessar tudo!

Domingos deu-nos uma lição!



No mesmo instante...

Padre, nós... Sim, nós acusamos injustamente Domingos! Fomos nós quem entupiu a estufa! Perdoai-nos o mal que causamos!



Insensatos! Não vistes que maior do que a primeira falta foi a acusação que fizestes a vosso colega!...

O mestre não demorou a falar com Domingos

Mas... por que não te justificaste, meu filho?

Senhor Padre, foi melhor assim...

Os culpados já haviam cometido faltas que, com mais esta, não escapariam da expulsão. Quanto a mim, como era a primeira vez, esperava ser facilmente perdoado... E além disso, Jesus não se deixou acusar também injustamente?

Lá fora, nos corredores, os rapazes aguardavam a passagem de Domingos

Oh, obrigado! Tu nos deste uma grande lição!

Perdoa-nos!

Deus te premiará pelo que fizeste!

Agradecei a Deus que vos fez arrepender!

Este e outros procedimentos fizeram com que o Padre-Professor se tornasse o maior admirador das virtudes de Domingos. Soube ele que a vontade do menino era se dedicar à vida religiosa. O Padre o incentivou nesse desejo, e até lhe prometeu que tudo faria para o satisfazer. E se bem o prometeu melhor o cumpriu. Indo um dia a Turim, que era a cidade da Itália onde o Santo Dom Bosco morava, o mestre falou entusiasmado ao grande Pai dos "gurus" abandonados...

Durante bastante tempo enumerou as virtudes do seu inteligente aluno, terminando, à saída...

É um novo São Luis Gonzaga que o senhor adquirirá para o Instituto dos Salesianos, Padre! O senhor ficará bem contente!

Está bem, pode mandá-lo! Esforçar-me-ei por cuidar dele!

Corria o ano de 1854. Domingos andava então pelos doze anos. Na primeira segunda-feira de outubro, Dom Bosco, que tinha ido passar férias com os alunos em Becchi, foi avisado de que lhe queriam falar...

O semblante sério e sorridente do menino logo lhe agradou...

Vimos de Mondônio..

Sim!...

Domingos logo se pôs à vontade e falou...

Sou Domingos Sávio, senhor Dom Bosco! Vimos de Mondônio... Sei que meu mestre...

Sim, sim, o Padre Gugliero me falou de um menino!...

A formidável memória de Dom Bosco logo se revelou. Então, apartando-se um pouco com Domingos, entrou no jardim e falou



O Santo fundador dos Salesianos equacionava mentalmente as referências que lhe havia feito Gugliero acerca de Domingos, e parecia comprová-las, ao simples primeiro golpe de vista

A seguir perguntou ao jovem sobre como estava de estudos, sua família e planos



As vivas respostas de Domingos agradaram a Dom Bosco. O Santo, porém refletia



Dom Bosco tentou a última experiência. Entrou na biblioteca, apanhou um livro e, abrindo-o, apontou para uma página



Domingos recebeu o livro e afastou-se para um canto. Minutos depois lá estava de novo, junto de Dom Bosco, que conversava animadamente com seu

Senhor Padre, se me permite, eu lhe recitarei, de cor, agora mesmo, não o trecho que me indicou mas a página inteira



O entusiasmo de Dom Bosco se justificara. Domingos recitara a página sem um erro, e até explicou o sentido de várias frases mais difíceis

E foi dessa forma que o menino teve ordem de partir para a Casa que o grande amigo dos "guris" pobres mantinha em Valdocco, subúrbios de Turim. Dias depois, acompanhado do pai, ele se apresentou no escritório de Dom Bosco. Um letreiro no alto da parede prendeu logo a atenção de Domingos...



A vida de Domingos no Oratório de Valdocco foi cheia de episódios maravilhosos. Contaremos alguns. Antes, porém, uma explicação: Oratório é o nome com que Dom Bosco designava as Casas onde mantinha os meninos que recolhia...



Domingos disse que não e, com os outros, dirigiu-se para o "campo-de-honra"!

Então aí vão as condições!

Sim...
despacha
logo!

Isso mesmo, toca
com isso!

Ambos os contendores estavam já em posição de ataque. Cada um já se munira de umas tantas pedras, que iriam zunir no ar, como projéteis. Então...

Atirem e digam
comigo: "Cristo
morreu perdoadando
aos que
o crucificaram, e eu
quero ofendê-lo
vingando-me!"
Eu receberei
as pedradas!...

Mas, tu não tens nada
com isso, sai daí!

Sim, a briga
é conosco!

Se não vos atreveis a machucar-me,
porque nada vos fiz, como quereis
ofender a Deus, tomando vingança
um do outro?

Vamos, dêem-se
as mãos e façam
as pazes! Deus não quer
que se brigue!

Tens razão, Domingos,
eu já não quero
brigar!

E eu também!

De forma nenhuma Domingos tolerava ouvir blasfêmias ou palavras menos nobres. Certa vez, quando ele voltava de uma das aulas a que era obrigado frequentar fora do Oratório



Meu Deus!
Como se pode pecar
de tal modo!...

Domingos logo teve uma idéia. Dirigiu-se ao imprecador com o seu cândido sorriso...

O senhor podia indicar-me onde fica o Oratório dos meninos de Dom Bosco?



Oratório?! ..
Não, não sei onde fica!...

Domingos, então, falando baixo, como quem transmitia um segredo, solicitou carinhosamente...

E se eu lhe pedisse que deixasse de pronunciar palavras horríveis como há pouco fez, o senhor me atenderia?



O homem encarou o menino e demonstrou sua compreensão. Sentiu como que uma onda de arrependimento a inundar-lhe a face...

Jovanzinho! Você me apontou um grande defeito meu! Eu estou envergonhado! Prometo que não tornarei a fazê-lo!...



O senhor me deu uma grande alegria, cavalheiro! Obrigado!...

Um belo episódio foi o que vamos contar. Dom Bosco, certa vez, desejando obter um teste de seus "guris", ordenou...

Quero que cada um de vocês escreva, em papéis separados, aquilo que mais desejar ser na vida.



"Eu quero ser oficial do Exército!"

"Eu quero ser um explorador da África!"



"Eu quero ser mecânico!"

"Eu quero ter uma confeitaria!"

Outros ainda opinaram pelos mais variados mistérios. Pois Domingos respondeu: "Desejaria que o Senhor me ajudasse a salvar a minha alma e me tornar santificando!"...

Amigo de todos, Domingos sempre achava oportunidade de ajudar os companheiros. Entre eles, um havia, há pouco chegado, que sempre se colocava a um canto, arredio, sem tomar parte nos brinquedos de todo o mundo. Domingos logo notou isso..



Então eu te apresentarei aos outros! Verás que são excelentes companheiros!



Amigos, aqui está um novo colega. Vamos mostrar-lhe que nós aqui gostamos uns dos outros!

Muito bem, muito bem, Domingos! Seus amigos são nossos amigos também!



Dom Bosco gostava muito de distrair os seus meninos com perguntas que aparentemente nada significavam. Então .

O que significa, por exemplo, o nome Domingos?



Um dos meninos mais adiantados em latim logo respondeu..

Domingos vem da palavra latina "Dominus" — que quer dizer: O que pertence ao Senhor!..



O nosso Domingos, que tudo ouviu, logo exclamou muito alegre...

Padre! Veja como eu tenho razão em querer ser santo!...



E foi exatamente o que Domingos sempre se esforçou em ser. Ele se entregava a Jesus em todos os momentos, com o exemplo de sua conduta cristã...

Meses depois de Domingos ingressar no Oratório de Dom Bosco, Pio IX (dezembro de 1854), em sua Bula "Ineffabilis Deus", declarava o Dogma da Imaculada

"... que a doutrina de que a Bem-aventurada Virgem Maria no primeiro instante de sua Conceição, por singular graça e privilégio de Deus Onipotente, em atenção aos méritos do Salvador do gênero humano, Jesus Cristo, foi preservada de toda a mancha de culpa original."



De tal definição papal bem pode ser compreendida a repercussão fervorosa obtida em todos os espíritos cristãos

Do contacto com Dom Bosco, natural era que Domingos, amando a Jesus, amasse também, e de todo coração, a Santíssima Virgem.

Domingos sabia que Ela era tanto a Mãe de Deus como a Mãe Auxiliadora dos homens.

Domingos sacrificava, todas as sextas-feiras, um pequeno recreio escolar que lhe era concedido semanalmente. Ele passou a convidar outros colegas para que todos rezassem a Coroa das Sete Dores de Maria. Os sábados eram por ele oferecidos à Mãe do Céu, com uma Comunhão. Pela intenção de Maria, Domingos chegou mesmo a pensar em não se alimentar, nesse dia, senão de pão seco e água, não fosse a opinião contrária de seu confessor que disso o dissuadiu. O esforço que desenvolveu para que seus colegas dedicassem culto especial à Virgem era de todos conhecido, momento do Santo Fundador dos Salesianos, que sempre o estimulou nessa devoção. (Não fora de Nossa Senhora Consoladora, agora Auxiliadora, que Dom Bosco, em suas agruras — aliás inúmeras — implorou a proteção?).

Para a Virgem compôs Domingos esta bonita oração...

"Ó Maria, dou-vos o meu coração! Fazei com que ele sempre vos pertença. Concedei-me a graça de antes morrer do que ter a infelicidade de cometer um só pecado!"



Tal era a sua devoção a Maria que, sempre que entrava na Igreja, depois de ter saudado a Jesus, no tabernáculo, não deixava de ir ajoelhar-se diante da imagem de Nossa Senhora...

De tudo quanto fazia Domingos informava a Dom Bosco...

É tanto o que desejo fazer em honra da Virgem que temo não ter forças para isso!

Ela reconhece que se mais você não faz é porque não é possível!



No dia seguinte, pareceu a Domingos ter encontrado um plano interessante. Reunindo alguns dos colegas mais entusiastas...

Ouçam: vamos organizar uma espécie de batalhão, como num quartel. Teremos um Comandante que será Nossa Senhora!



E o que é que a gente tem que fazer?

Além de a amarmos de todo coração, rogar-lhe-emos a sua proteção na vida e, de modo especial, na hora da morte!



O Regulamento redigido por Domingos estipulava que os membros deveriam ser obedientes aos Superiores, dar sempre bons exemplos, fazer bem aos maus colegas, não perder tempo com futilidades, observar os que não estudavam ou deixassem de se confessar, etc

O grande Papa Pio XI disse certa vez, que quando se tem a felicidade de ser cristão, deve-se procurar converter os outros. Domingos sem saber dessa verdade já a cumpria. Ele não queria ser santo isolado, mas que todos quantos o cercavam o fôsem também. Escreveu um dia: 'Ficaria contente se pudesse conquistar para Nosso Senhor todos os meus colegas. Quando tiver batina, irei a Mondônio, reunirei os meninos e lhes ensinarei o Catecismo. Para que prestem atenção, contarei bonitas histórias, como faz Dom Bosco!'

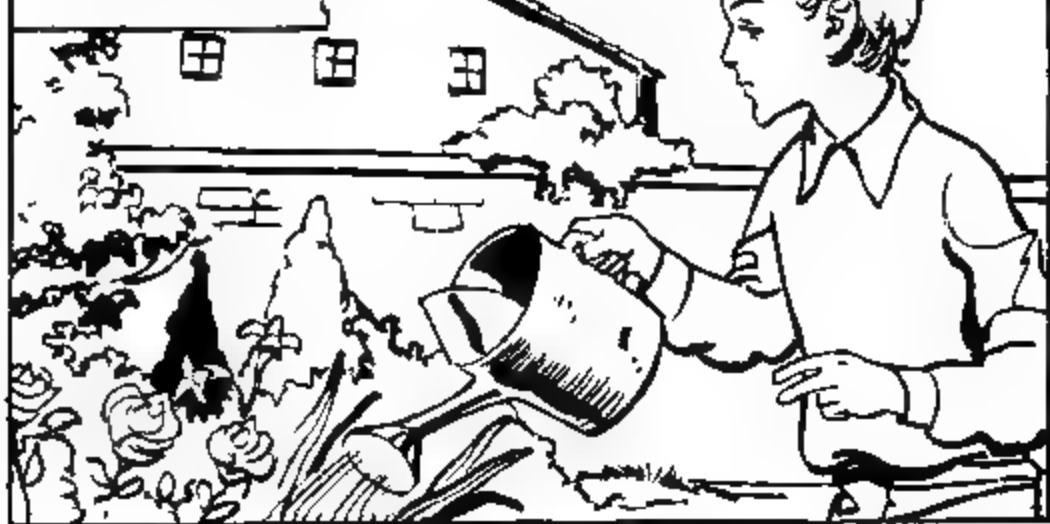
Jamais em seu cérebro abrigou a cólera. E quando o agrediam ou provocavam, só palavras serenas se desprendiam de sua boca...



Nas regiões como a Itália, onde o inverno se manifesta indesejável de várias formas, ele nunca tinha uma palavra de queixa...



No verão, continuava seus trabalhos sem que nada alterasse o seu bom humor.



Uma das coisas que sempre acontece nas casas onde há muitas pessoas é a diferença de paladares... Então



Seu espírito de caridade e compreensão eram permanentes. Um menino, seu colega, havia que, por gostar muito de pão, sempre se lamentava...

Já terminei o que me tocou como ração, mas ainda comia mais um pouco!

Toma o meu; não tenho apetite...



Mas quando todos se retiraram do refeitório, Domingos foi, por baixo das mesas, colher alguns bocados que a displicência dos comensais jogara fora. Súbito...

Mas... que fazes, Domingos? Tu não disseste que não tinhas fome?



Bem... os pães não se comem inteiros! Se se encontram já em bocados como estes, poupa-se trabalho aos dentes!



O mais apreciável dom e o alimento, com o qual Deus nos conserva a vida. E, seja qual for a parte desse dom, merece nosso agradecimento. Por isso o recolho!



Os doentes nas enfermarias tinham nele sempre um prestimoso assistente...

Se te não causa incômodo, Domingos, troca-me estas ataduras!



Oh, por que não! Só o que me perdoarás é o pouco jeito que eu porei no trabalho!

Em tudo Domingos encontrava motivos para servir os companheiros...

Você limpando os meus sapatos! Oh!



Sim. Eu vi que você tinha muito estudo para hoje...

Em Tortona, na vizinha
provincia d' Alessandria,
havia um menino que por
seus meritos se havia reve-
lado futuroso artista de
escultura Então

Nos, que representamos
o Conselho da Municipalidade,
devemos fazer alguma coisa
por este menino'

Pediremos a Dom Bosco
que o admitta como
seu pensionista!

É! Lá em Turim êle poderá
aperfeiçoar-se na grande arte!

Mandado a Valdocco, para a Casa que o Padre dos "guris"
mantinha ainda com enorme saldo de sacrificios, o pequeno
artista passou a ser um dos internados. Notando Domingos
a extrema magreza do recém-vindo logo se lhe dirigiu...

Bom dia, como é
o seu nome?

Camilo
Gávio

E que idade
tem você?

Já fiz quinze
anos!

Mas, que tristeza
é essa sua, Gávio?
Está doente?

Agora... não!
Mas já o estive bastante
em casa, antes de vir
para cá! Meu coração
é uma lástima!
Sofro muito d'êle!

Quer dizer
que o seu desejo
máximo é adquirir
saúde!

Nem tanto!
Eu aceito, resignado,
a vontade de Deus!

A fala simples e o todo bondoso
de Gávio logo firmaram em Domín-
gos o liame secreto de uma ami-
zade nascente

Tais palavras mais aumentaram a estima que Domingos votara a Gávio...

Eis um companheiro de que estamos precisando! Você é dos nossos! Venha comigo!...



A alegria de Domingos era imensa. Se ele tinha prazer em conquistar alguém com o seu "regimento de soldados da Virgem", menor não era o seu contentamento em encontrar um soldado já equipado de sentimentos piedosos para o seu "batalhão"!

Amigos! Eis aqui alguém que vai ser um grande companheiro...

Muito bem!

Bravos!

Seja bem-vindo!



Obrigado a todos! Digam-me então o que devo fazer!

Antes de tudo você deve adotar a máxima pregada por Dom Bosco: "ficar sempre alegre"! Depois cumprir o nosso regulamento que manda evitar o pecado! Por fim: servir a Nossa Senhora para a maior glória de Deus!



Como não podia deixar de ser, a amizade entre Domingos e Camilo continuava permanente. Ambos eram dos mais acesos propagandistas dos ideais do exército da Imaculada, instituído ali pelos jovens do Oratório...

Infelizmente, dentro de breves semanas, o pobre coração de Camilo voltou a funcionar mal. O médico chamado recomendou descanso obrigatório. Em pouco, o pequeno artista arquejava na sua cama de doente desenganado. O mais aflito, sem dúvida, foi Domingos...

Apesar de me sentir mal, não estou triste!



Amigo Camilo, pode contar que eu não abandonarei a beira do seu leito!

Realmente, Domingos plantara-se junto à cama de Camilo e de lá não sairia se não fôsse Dom Bosco...

Não, meu filho, não! Tu também precisas de descanso! Não quero que voltes lá senão para visitar o enfermo!



Mas Domingos sempre encontrava maneiras de justificar as suas visitas a Camilo. Ora uma coisa, ora outra...

Olhe, Camilo, coisas bonitas de que você gosta. Eu próprio colhi estas maçãs na árvore!

Obrigado, Domingos! É como se eu estivesse vendo o pomar com os seus frutos, e sorvendo o perfume das campinas da minha aldeia!...

E como está você hoje, Camilo?

Bem... Cada vez mais perto do fim... Cada vez mais perto do Céu...

Mas a 30 de dezembro de 1855 Camilo recebeu os últimos sacramentos. Nesse mesmo dia faleceu. Alguém correu para Domingos...

Camilo se foi!... Camilo morreu!...

Oh!!... Preciso de ir vê-lo!...

Correndo, Domingos foi contemplar a face serena de Camilo. Este estava como se usufruísse o mais sereno dos seus sonhos.

Adeus, querido Camilo! Estou certo de que Deus levou você para o Céu! Rogue ao Senhor para que guarde para mim um lugar junto de você! Meu querido amigo enquanto viver rezarei por sua boníssima alma!

Dali foi Domingos ter com os companheiros. A tristeza entre todos era grande...

Não devemos entristecer-nos! Se ele nos faz falta como companheiro, em paga, temo-lo agora como nosso coadjutor no Céu! Façamos preces pela sua alma!

Sim, façamos preces!

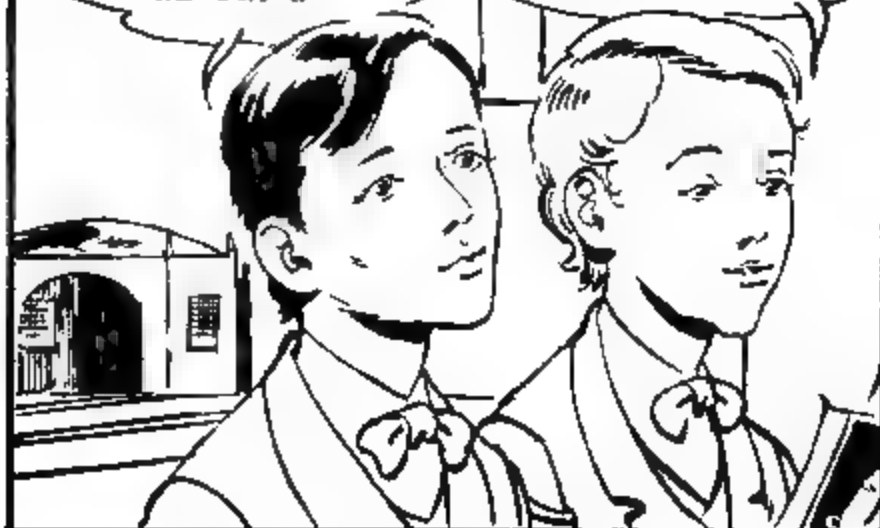
Sim!

Sim!

Outro amigo a quem Domingos estimou de todo coração foi Giovanni Massaglia...

Você sabe, Domingos, que nós dois somos de duas aldeias bem próximas uma da outra!

E para aqui viemos na mesma época também, não é?



A diferença entre Camilo Gávio, o que morreu, e Giovanni Massaglia era que, este sempre pareceu gozar de perfeita saúde

E apesar de eu ser mais velho quatro anos, eu me tenho às vezes como se fosse mais novo e muito triste que aprender de você!

A vontade de nos fazermos santos faz também que nos tornemos mais amigos!



Levantavam juntos, rezavam juntos, estudavam juntos. Tinham as mesmas aspirações de vestirem a batina e rezarem, se possível, a Santa Primeira Missa, senão pela mesma época, pelo menos logo que cada um fosse ordenado.

Um sacerdote deve viver em santidade. Não é muito que nos preparemos desde já nesse caminho ideal!



Mas... Domingos, você me ajudará a me aperfeiçoar!

Eu quero, quando receber as Ordens, estar em boa consciência com Deus!



Se nos tornarmos santos hoje já e seremos amanhã

Dentro em pouco tiveram início os exercícios espirituais. É no recolhimento da fé e da Comunhão que o espírito se aprimora e se afeiçoa à condição divina. O rebanho amado dos "gurus" de Dom Bosco, no contacto com o Céu ganhava a recompensa do Oratório...



Amen!

Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat animam meam in vitam eternam...

Os passcios dos dois companheiros eram completados pela constante luta de aperfeiçoamento de Domingos...

Eu desejava que você, como meu amigo, apontasse os meus defeitos!

Oh, mas você, que eu acho tão puro!... Você não necessita! Eu sim, preciso de ser aperfeiçoado!



Falo sinceramente, Domingos! Você, para mim, já atingiu a perfeição dos santos!



Mas o ano escolar terminara. As conseqüentes férias vieram. O mestre, que sempre via juntos Giovanni e Domingos, deu-lhes o indispensável conselho...

Na verdade, eu creio que só falando como eu falo, consigo ser fiel à vontade de Deus, que nos manda não pecar por demasiada modéstia!



Eram assim, entre si, os dois amigos. Falavam-se sinceramente e, do mesmo modo, se compreendiam...

Vocês são de aldeias vizinhas. Vão até suas casas e gozem de um justo descanso. Bem o merecem!



Ja pelo ambiente do pátio interno um alarido álaçre. Todos os rapazes se divertiam na prelibação do interregno escolar em perspectiva. A um canto, os dois amigos...

Sim, concordo com você!





E o Santo Dom Bosco, tal como nos deixou em seus escritos, ouviu o seguinte...

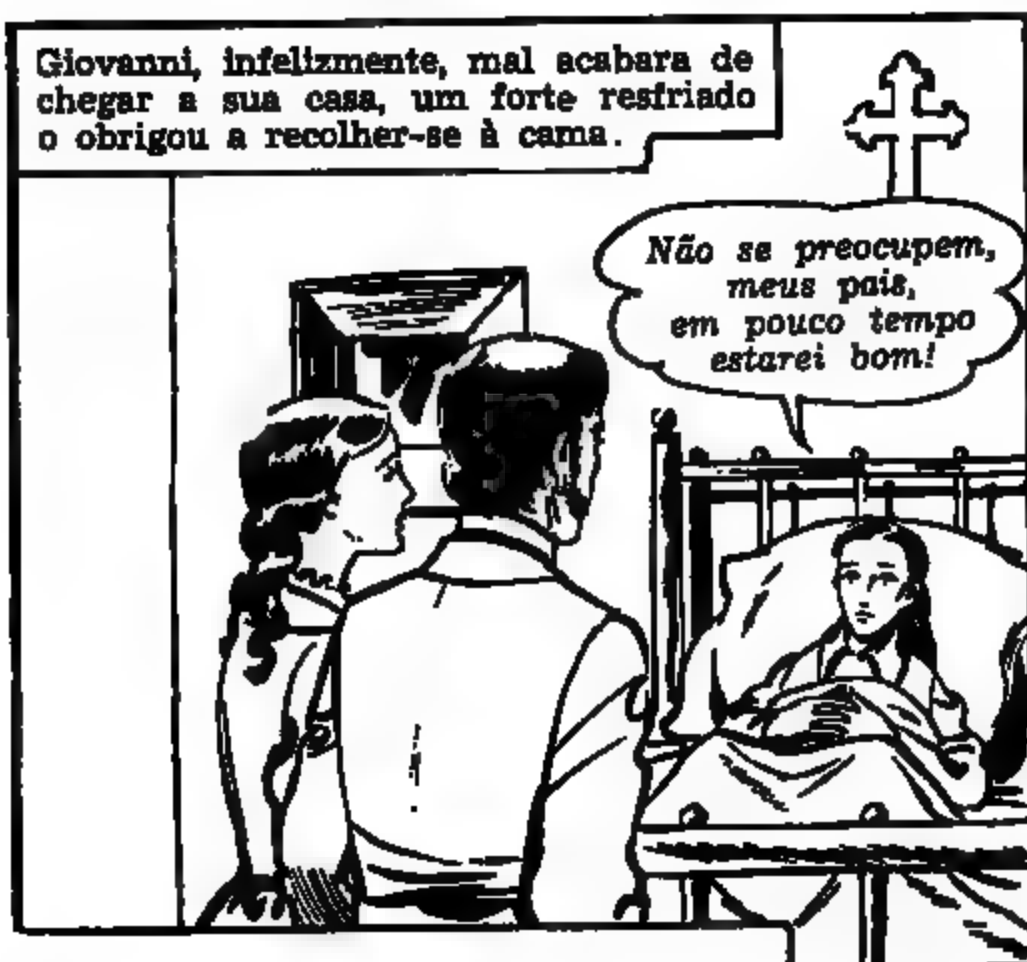


Dom Bosco compreendeu facilmente o significado da história, mas objetou. .



Os dois seguiram para as suas aldeias. Domingos foi encontrar os parentes nas habituais ocupações. O pai, no duro ofício de serralheiro, um pouco mais idoso e alquebrado; a mãe, mais curvada, também, no arranjo da casa e da família. Foi uma festa que a todos reconfortou...

Giovanni, infelizmente, mal acabara de chegar a sua casa, um forte resfriado o obrigou a recolher-se à cama.



Mas a natureza da doença degenerou em algo mais importante...



Mas... eu tenho de voltar para o Oratório! Os exames estão aí e eu não devo faltar a eles!



Embora com esforço, Giovanni embarcou para Turim. Domingos também viera. Por fim chegou o dia das provas finais...



Na conclusão do Curso de Humanidades ambos os amigos vestiram o hábito clerical...

Nosso contentamento, Dom Bosco, não se mede por palavras, mas por infinita gratidão!

E eu folgo ver os meus "guris" sedimentando com sangue novo a obra do Oratório!

Pouco tempo depois, a insidiosa moléstia de Giovanni se manifestou

Sinto ter de confessar que estou bastante doente. Dom Bosco já pediu a presença de meus pais!

Pobre amigo!

Não demorou que os pais de Giovanni se apresentassem em Valdocco...

Agradecemos, senhor Padre, tudo o que fêr por nosso filho. Ele irá conosco e voltará logo que esteja restabelecido!

Que o Senhor o proteja!

Domingos rezou pelo pronto restabelecimento do amigo. Um dia veio-lhe às mãos esta bela carta ..

Querido Domingos.

Pensei vir passar aqui só alguns dias, mas, infelizmente, estou percebendo que não vai bem, apesar do médico dizer o contrário. Se você soubesse como estou triste longe daí!

Quanto de facilidades eu aí tinha para rezar, aqui me faltam... Mas espero que, embora separado de você, nós estejamos juntos em espírito.

Pego-lhe um favor. Eu minha carteira há um livro que desejo que me mandes. É a "Imitação de Cristo." Estou cansado de não fazer nada. Reze por mim. Espero que nos reunirmos para sempre no Céu.

Do amigo,

Giovanni Masagola

Domingos mais se entristeceu com as notícias, que aquela carta lhe revelava. Assim mesmo, não se demorou a convocar os colegas...

Giovanni mais do que nunca precisa de nossas orações!

Sim, rezaremos por ele!

Nós faremos preces, sim. Domingos!

Entretanto, lá na sua aldeia, Giovanni Massaglia piorava a olhos vistos. O médico já desenganara os pais...

Oh, que é isso, minha mãe?

Aquilo que você tanto esperava! A encomenda de seu amigo Domingos!

Sentindo a alegria que se apossara do filho, os pobres pais não puderam sustentar, na sala contígua, a emoção do golpe que sabiam fatal...

Eu vi como o semblante dele se modificou. Todo ele era sorrisos pelas notícias vindas do amigo!

Não chores, querida! Deus assim quis e temos de nos conformar!

Giovanni, porém...

Carta de Domingos!...

E seus olhos enevoados puderam ler...

Estava-se no mês de dezembro de 1856. Giovanni recebera o lenitivo da carta de Domingos e suspirara profundamente, como se esvaindo no último alento. Chamou os pais amorosos e em voz sumida lhes disse...

Não fiquem tristes... Escrevam por mim a meu amigo Domingos... Digam-lhe que reze por mim...

Serenamente, Giovanni deixou esta existência...

Caríssimo amigo,
Muito grata me foi a sua carta e, por ela, soube que você ainda era deste mundo. Graças ao Senhor. Já vai o livro solicitado. Leva-o bem e aproveite o que puder da sua leitura. Sou também não ando muito bem de saúde.
Penso que será no Céu que nós nos encontraremos.
Deixamos a Deus que nos dê uma santa morte.
Até lá, que Ele nos conserve sempre puros.
O que chegar primeiro que prepare o lugar para que o segundo seja bem recebido, e se aparecer na mão do que o vier receber na porta do Céu.
Seu sempre amigo
Domingos Savio

Domingos soube da morte do amigo. Um véu de neve cobria os campos e as casas naquela época do ano. O frio da estação invernal cercava também a alma do jovem que se sentia mais isolado na terra com a ida de Giovanni...



Por dias seguidos desapareceu do semblante de Domingos a habitual alegria que o caracterizava. Chorou amargamente a perda do amigo. Dom Bosco escreveu: "Foi essa a primeira vez que vi Domingos assim tão triste. Seus olhos estavam cheios de lágrimas. Soluçava. Sua única consolação era ir à capela e rezar demoradamente. Essa morte foi o maior choque de toda a sua vida." É ainda em escritos de Dom Bosco que encontramos o episódio que vamos narrar aqui figuradamente...

Aflito, em meio à maior angústia, certo homem sentia que a morte se lhe aproximava. A triste esposa, ao lado, contraiu as mãos e soluçava...



A aflição do homem sobe de vulto, ao sentir-se nas últimas, sem o conforto da extrema unção...



O desespero do pobre faz sua mulher tomar uma resolução! Aquela hora da noite era um perigo sair de casa! Ela, porém, iria procurar um padre...



Então a mulher caiu em preces. Sobre a cômoda uma singela imagem da Virgem olhava a cena de aflição que ali se desenrolava



Mãe do Céu!
Dai-me a ajuda que preciso
neste momento!...

No instante mesmo daquela prece fervorosa, não muito longe dali



Oh!
Quem me teria
chamado?

Vestindo-se rapidamente, Domingos dirigiu-se aos aposentos de Dom Bosco. O Santo trabalhava ainda, como sempre, àquelas horas ..



Mas...

Padre, por favor,
venha comigo!
Não devemos perder
um minuto!

Domingos saiu à rua. O Padre quase perdia o fôlego para poder acompanhar o jovem, que, depois de enveredar por uma estreita viela, entrou noutra, e noutra mais..



Menino ..
afinal, que está
acontecendo?!...

Senhor Padre, tudo
se explicará por si!
Venha... depressa!...
Por aqui!...

Ainda outra rua e, por fim, estacaram diante de uma casa de aparência humilde



Bendita seja a Santíssima Virgem!
Um sacerdote para meu
pobre marido!

E assim, pouco depois



Pode entrar,
senhora!

Apenas tive tempo
para o confessar...
Deus o tenha em
Seu seio!

E foi, por esse caminho misterioso, que Deus se serviu para atender ao moribundo



E quando na volta...



Outro episódio, também narrado pelo Santo Dom Bosco, é bem elucidativo das excelsas virtudes do menino Domingos. Certa vez, numa das aulas matinais...



Ao meio-dia, no refeitório, ainda continuava incógnito o paradeiro do jovem...

Estamos no almoço e aquele menino ainda não apareceu! Já estamos apreensivos!...

Todos aqui no Oratório se puseram em campo para saberem dele e... nada!

Dom Bosco foi alertado do que se estava passando. Intuitivamente, o Santo tomou a direção da Capela...

Domingos!... Domingos!...

O primeiro e segundo chamados não obtiveram resposta. O menino havia caído em profundo êxtase. Foi preciso que o tocassem nas costas, a fim de que ele emergisse da contemplação...

Oh! Já acabou a Missa?

Como? São duas horas, meu filho!...

Oh, santo Deus! Transgredi as Regras! Perdoe-me, Dom Bosco, não sei como foi!...

Dom Bosco tudo compreendeu. Levantou o menino, que tinha caído junto à estante, talvez pela surpresa do acontecido, talvez pela fraqueza física em que devia estar àquela hora...

Vamos, meu filho! Vem comer alguma coisa! Já é tarde e deves estar com fome!

Dom Bosco ainda recomendou a Domingos que a ninguém dissesse o que havia acontecido. Que aos que perguntassem pela razão da sua ausência, respondesse que havia ido a fazer um recado por ordem dele...

Feitos soberbos se poderiam alinhar nestas páginas para raccontarmos a vida de Domingos Sávio. Por exemplo: certa vez ele carregou para o dormitório uma pesada tábua e um tijolo. Descoberto, não pôde realizar a penitência de dormir naquilo!... De outra vez, num inverno de alguns graus abaixo de zero, passou a dormir coberto com simples lençol. Alertado, Dom Bosco lhe perguntou por que assim fazia enquanto os colegas pediam mais cobertores. Domingos respondeu: "Mas Jesus não sofreu mais na Cruz?"... Dias depois, Dom Bosco encontra Domingos, tristonho, a quem pergunta por que está assim. Responde Domingos: "Jesus nos disse para fazermos penitência, o senhor, porém, nos proíbe isso! Como poderei salvar a alma?" Dom Bosco diz-lhe que uma das maiores penitências, que ele não proibirá, é ser paciente e alegre. Domingos agradeceu o conselho. Daí em diante passou a andar alegre e tudo suportar com paciência...

As intuições de Domingos eram frequentes. Uma epidemia atacara Turim. Domingos solicitou poder ajudar onde houvesse enfermos. Assim...

Nesta casa não há ninguém atingido pela peste?



Não! Graças a Deus todos estão bem!

Mas... eu sei que há uma pessoa enferma aqui!

Ora, rapaz, se houvesse alguém doente eu o saberia! Sou o dono da casa! Procure noutro lugar!



Domingos ficou desconcertado. Lançou um olhar às outras casas, deu alguns passos e tornou à mesma porta...

Desculpe-me, senhor, mas eu lhe asseguro que nesta habitação há alguém...



Olhe, menino, já que não quer acreditar venha comigo! Vamos ver nos cômodos todos!

Foram. Visitaram tudo. Ninguém doente. Havia, porém, um recanto da casa onde Domingos entrou...

Olhe, ali, no escuro!



Estava lá, efetivamente, uma pessoa moribunda. Era a velha criada, que todos julgavam ter saído para sua casa. Um padre foi chamado. O médico já não tinha função ali. Domingos salvara uma alma de ~~morrer sem~~ os devidos Sacramentos...

Domingos também se tornou famoso com suas visões e êxtases. O Santo Dom Bosco é quem nos dá conta disso...



Estava Domingos orando em ação de graças, após a Comunhão, quando lhe pareceu contemplar uma planície, cheia de gente...

...toda envolta em espessa neblina. Eis que, no centro, divisa o Papa com um archote de luz viva na mão!...



Dom Bosco transmitiu pessoalmente ao Sumo Pontífice, então Pio IX, a estranha revelação de Domingos...

O próprio Domingos foi quem me pediu que transmitisse tudo isto a Vossa Santidade.



Tal visão nos diz que a Inglaterra será redimida e voltará, cedo ou tarde, ao seio da Igreja Católica Apostólica Romana.

A visão da morte próxima também Domingos a teve. Ele a anunciou com a maior serenidade. Antes de sobrevir o desfecho final, vamos ver como sua doença evoluiu. Primeiro começou a emagrecer de forma espantosa. Suas forças fugiram-lhe. Constipava-se à toa. Tossia muito, principalmente no inverno. Dom Bosco preocupou-se e mandou que os médicos opinassem. Domingos foi mandado à enfermaria...

Lá, porém, ele começou a tratar dos outros e não descansava, deixando de fazer o tratamento que lhe havia sido imposto.

Por que não descansas tu também, Domingos? Só vives preocupado com o que acontece a nós!

'Não adianta descansar! Tenho grande prazer em cuidar dos outros!'

Em cada um dos enfermos ele via Jesus Cristo — segundo o próprio Domingos afirmava. Então lhes arrumava a cama, levava-lhes os remédios ou sentava-se no leito para os distrair...

Domingos não melhorava mesmo nada. Já se não viam mais do que os olhos naquele palido e alongado rosto. Dom Bosco combinou que o mandaria a arres para casa da família.

Que foi, Domingos? Parece que te não agradou ir para casa de teus pais!

Antes queria morrer aqui, no Oratório! Mas, não podendo ser, obedecerei!

Logo que recobrares a saúde, voltarás para junto de nós!

Não... eu não voltarei mais!

Poucos dias depois, a 9 de março de 1857 a Extrema Unção foi-lhe ministrada. Quinze anos e um mês era a idade de Domingos.

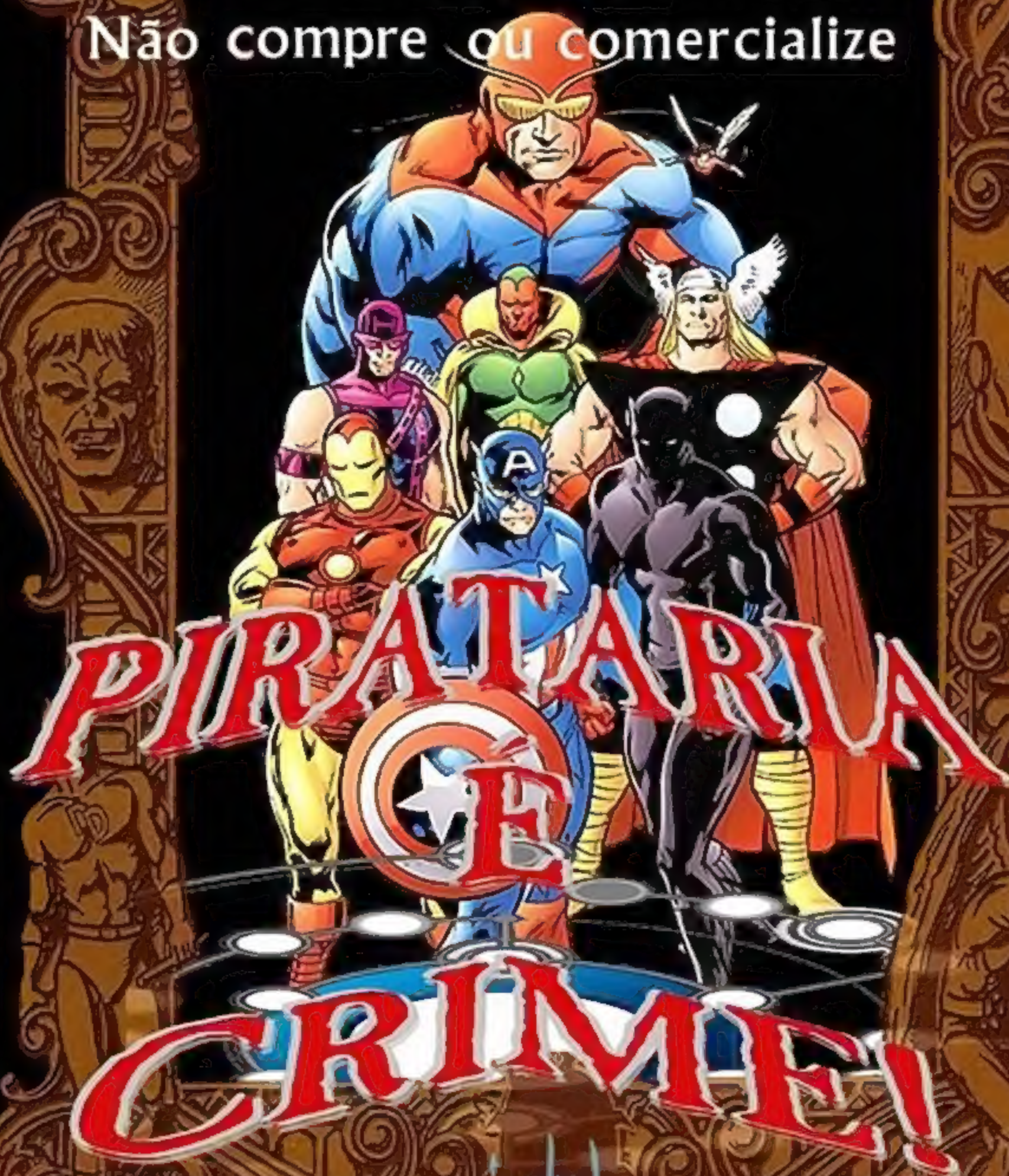
Que este Sacramento limpe todos os meus pecados! Que meu corpo e minha alma sejam santificados pelos méritos da Vossa paixão. Amém.

A 12 de junho de 1954, em soleníssima cerimônia, o atual Papa Pio XII elevou à glória dos altares o menino Domingos Sávio, canonizando assim a mais bela flor desabrochada nos jardins do Oratório de Dom Bosco.

FIM

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuído gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.

Não compre ou comercialize



Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

- N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
- N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FATIMA.
- N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
- N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
- N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
- N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
- N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
- N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
- N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MARTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
- N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
- N.º 11 - PARABOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
- N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIAO.
- N.º 13 - A TENTACÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
- N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre da Malha; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segredo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
- N.º 15 - MISSIONARIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futuras; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
- N.º 16 - PAGINAS BIBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Torre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
- N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
- N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
- N.º 19 - NOVAS PAGINAS BIBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
- N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopeia Portuguesa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
- N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
- N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralelo de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
- N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
- N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
- N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INACIO DE LOIOLA.
- N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
- N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
- N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
- N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTONIO.
- N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
- N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
- N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
- N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
- N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APOSTOLO.
- N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
- N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUESA (História da Beata Beatriz da Silva).
- N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
- N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOAO BOSCO (Fundador dos Salesianos).
- N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
- N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (História de São João Batista de La Salle).
- N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO (Fundador da Ordem dos Monges Beneditinos).
- N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC (Fundadora da Companhia de Maria).
- N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO (Fundador da Congregação da Missão).
- N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
- N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
- N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
- N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Afritos).
- N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).
- N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO - A Flor do Oratório de São João Bosco.
- N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
- N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURE - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
- N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
- N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
- N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modelo Universal dos Camponeses.
- N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
- N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMAS MORUS - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.
- N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI - A Padroeira Universal dos Imigrantes, Fundadora do Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus.
- N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOAO DE DEUS - Fundador da Ordem Hospitalara.
- N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO (Doutor Angélico).
- N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEM QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
- N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
- N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casara").
- N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
- N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
- N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA (O Peregrino de Deus).
- N.º 66 - HISTÓRIA DO MARTIR SÃO SEBASTIAO.
- N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO.
- N.º 68 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO SOLANO.
- N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.

SÉRIE SAGRADA, (Revista Mensal) - Cada Exemplar, Cr\$ 10,00 (Inclusive os Atrasados até o n.º 63).

A Partir do n.º 64, o Preço da SÉRIE SAGRADA é de Cr\$ 15,00

Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr\$ 150,00 (4 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

HISTÓRIA DE JESUS
(100 Páginas - 2.ª Edição)
Cr\$ 10,00

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr\$ 100,00

A BÍBLIA (Novo Testamento)
1.ª Parte: Seu Nascimento
e Últimos Dias de Seu Sacerdotio
Edição de Luxo - Cr\$ 100,00

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina
pré-recortada, para Armar)
Cr\$ 70,00

www.guiaebal.com



**Guia Completo de todas as HQ's
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!**

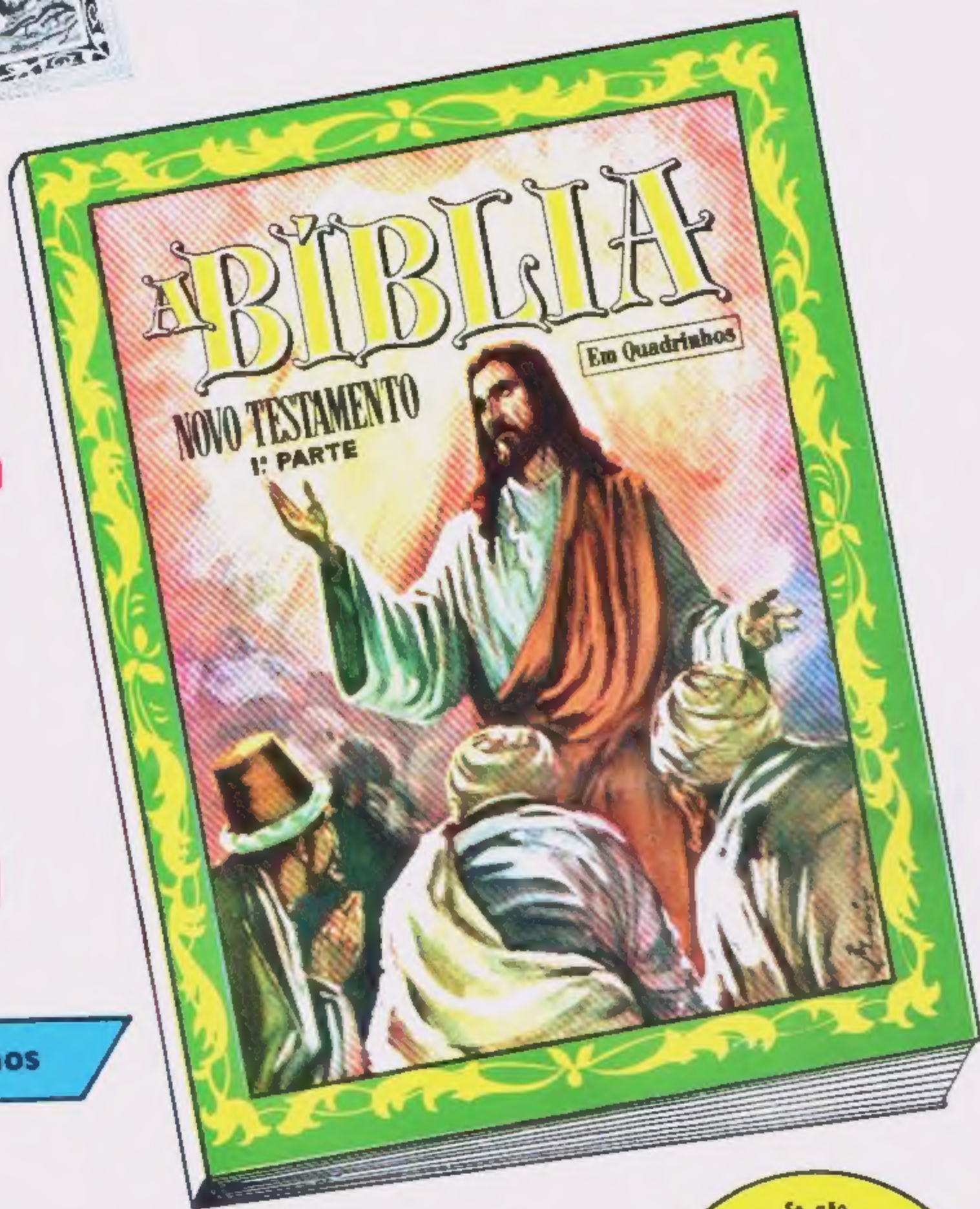




Depois do Antigo Testamento...

Já
Está à
Disposição
Dos
Católicos
do
Brasil
e Portugal

Em Quadrinhos



A 1.ª parte de "A BÍBLIA — Novo Testamento", ora publicada, tem as mesmas características de impressão e formato de "A BÍBLIA — Antigo Testamento" e traz a história de Jesus, desde o seu nascimento até aos últimos dias de Seu sacerdócio.

Em qualquer livraria, agência de revistas ou organização católica do Brasil e Portugal: preço Cr\$ 100,00

Se não
encontrar à
venda, pode pedir
diretamente à

**EDITORA
BRASIL-AMÉRICA
LIMITADA**

Rua General Almério
de Moura, 302
Rio de Janeiro